

## CRESCE A PRESSÃO

# Dia Nacional de Luta vai dizer não ao desmonte da Caixa

Os integrantes da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Sistema Financeiro (Contraf-CUT) decidiram convocar para 7 de abril um Dia Nacional de Luta contra a “reestruturação” da empresa. A resolução foi tomada pelos sindicalistas, na última sexta-feira (26/3), após reunião, em Brasília, em que representantes da CEF não informaram a extensão do desmonte nem as conseqüências para os empregados dos setores atingidos.

As entidades sindicais vão enviar para a Caixa um manifesto repudiando a falta de transparência da empresa e o desrespeito na forma como está conduzindo o processo em relação à gestão de pessoas. O funcionalismo do Rio de Janeiro saiu na frente na mobilização em defesa da Caixa, paralisando as atividades do prédio da Barroso, até o meio-dia, na última quarta-feira, dia 24 (Confira mais detalhes na página 3).

### IRRESPONSABILIDADE E DESRESPEITO

Na reunião da última sexta-feira, os representantes da Caixa apenas reafirmaram o que todos já sabem: todas as áreas meios serão extintas, haverá fusão de processos, ampliação ou redução de área. A CEE afirmou que tudo isto traz muita insegurança para os trabalhadores e questionou a empresa em relação à perda de gratificação para os que pertencem a estes setores, bem como a atitude de alguns gestores que pressionam os empre-



*SEMPRE NA VANGUARDA - Os bancários do Rio realizaram mobilização no prédio da Avenida Almirante Barroso, na quarta-feira, dia 24*

gados a procurar outros locais para trabalhar, gerando mais insegurança e revolta.

Gerou mais indignação, ainda, entre os sindicalistas o fato de os representantes patronais terem admitido não saber quais as conseqüências das mudanças para os funcionários porque o processo ainda está em anda-

mento e há adequações a fazer. “Como podem os representantes de uma empresa tão importante como a Caixa afirmar que não têm conhecimento das conseqüências danosas deste desmonte para o funcionalismo?”, pergunta o diretor do Sindicato Enilson Nascimento. Para o dirigente, este comportamento demonstra total

irresponsabilidade e confirma que eles estão querendo surfar nas ondas da maldade para se manter no cargo. “A nossa resposta tem que ser a mobilização nacional de todos os setores da empresa, inclusive das agências, partindo para o enfrentamento a fim de barrar estas arbitrariedades”, afirma.

**Rio saiu na frente das mobilizações com paralisação na Barroso - Página 3**

## **Comissão de Igualdade Racial toma posse na OAB**

A Comissão de Igualdade Racial da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RJ) será criada nesta terça-feira (30/3), com a posse de seus 11 membros, no Plenário Evandro Lins e Silva, na sede da Ordem, na

Avenida Marechal Câmara, 150, 4º andar. Dois bancários integram a comissão: o diretor do Sindicato Verton da Conceição e o gerente da agência 28 de Setembro da Caixa Econômica Federal, Délio Martins.

### CONFIRA NO NOSSO SITE

## **Os abusos dos planos de saúde**

O procurador federal e ex-diretor de fiscalização da ANS Eduardo Sales fala no site do Sindicato das novidades da Resolução Normativa 195, que veio para coibir

abusos dos planos de saúde. Para acessar, entre no site [www.bancariosrio.com.br](http://www.bancariosrio.com.br) e clique no link “Saúde”, na seção “Olho na Saúde”.



**PLANO VERÃO****Sindicato paga ação contra o Banco Pontual**

Os integrantes da ação pelo pagamento do Plano Verão (Processo 348/1990, da 27ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro) contra o Banco Pontual, incorporado pelo Bradesco, relacionados abaixo, devem comparecer ao Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 20º andar) munidos de Carteira Profissional, CPF e identidade, para se habilitarem ao pagamento dos valores a que têm direito.

- Arnaldo Firminio Belo
- Ernani Correia Maia
- José Geraldo Sanabio
- Licilene de Carvalho Turlea
- Luís Carlos Timpo Paiva
- Marco Antonio Valença
- Paulo de Oliveira e Silva
- Regina Helena de A. Fontoura
- Ricardo Rayol Braga
- Rosicler Xavier de Lima
- Sebastião dos Carmo Dias

**DEBATE****Privatização nos transportes**

A CUT/RJ e o Sindicato dos Engenheiros convidam para o debate “Transportes: privatização e precarização”, dia 30 de março, às 18h30, no auditório do Sindicato dos Engenheiros (Avenida Rio Branco, 277, 17º andar, Centro). Entre os debatedores estão os deputados estaduais Gilberto Palmares e Alessandro Molon (PT/RJ) e o engenheiro e professor da UFRJ Fernando Mac Dowell.

**Eleição na Cassi começa nesta quinta-feira**

Começa nesta quinta-feira, dia 1º de abril, e vai até o dia 9, a eleição que escolherá parte da direção da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi). Estão em

disputa a diretoria de Saúde e Rede de Atendimento, quatro membros do Conselho Deliberativo (dois titulares e dois suplentes) e dois do Conselho Fiscal (um titular e um suplente).

Duas chapas concorrem ao pleito, a Chapa 1 (Unidos pela Cassi) e a Chapa 3 (Por uma nova Cassi). Estão aptos a votar os 179.338 participantes titulares da ativa e aposentados.

**Polícia Federal multa Santander e Itaú Unibanco por falta de segurança**

A Polícia Federal aplicou 132 multas em agências bancárias de todo o país que não cumprem as leis de segurança, somando um valor total de R\$ 1,540 milhão. Esse foi o resultado da reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (Ccasp) do Ministério da Justiça realizada na quarta-feira, dia 17, em Brasília.

O campeão em multas foi o Santander, com R\$ 625 mil, seguido pelo Itaú Unibanco com R\$ 270 mil.

Segundo os sindicatos e a ContraFUT, as penalidades foram aplicadas em consequência da diminuição no número de vigilantes nas agências. Isso foi denunciado à Polícia Federal pelos bancários e vigilantes, em 2009. A PF realizou diligências nas agências e constatou o problema.

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, cobrou mais segurança nas agências. “Os bancos lucram bilhões de reais por ano e não zelam sequer pela segurança de seus funcionários e clientes. Vamos continuar cobrando mais investimentos neste setor, pois está em jogo a vida das pessoas”, disse.

**Os mais inseguros**

Banco	Valor da multa	Banco	Valor da multa
Santander .....	R\$625 mil	Mercantil do Brasil .....	R\$65 mil
Itaú Unibanco .....	R\$270 mil	Bradesco .....	R\$45 mil
HSBC .....	R\$145 mil	Caixa .....	R\$43 mil

**FINEP****Projeto de lei defende jornada de seis horas**

Os funcionários da Finep (Financiadora de Projetos e Projetos), já sindicalizados na categoria dos bancários, querem agora a aprovação do projeto de lei do deputado Antonio Carlos Biscaia, que lhes garante a jornada de seis horas.

O parlamentar propõe a alteração do artigo 8º da Lei 10.556/2002, parágrafo único, dispondo que a jornada será de seis horas diárias, perfazendo um total de 30 horas semanais.

Na argumentação Biscaia alega que as funções da Finep – conceder financiamento, aval ou fiança a pes-

soas jurídicas brasileiras; realizar operações financeiras, nas modalidades do Conselho Monetário Nacional (CMN) ou não, captar recursos no exterior, entre outras atribuições equiparáveis ao funcionamento dos bancos. O Tribunal Superior do Trabalho (TST), instância máxima em questões trabalhistas, entende que os empregados da Finep devem ser submetidos à jornada de seis horas, seguindo o artigo 224 da CLT e a Súmula 55 do TST.

“Por conseguinte, os empregados da Finep são perfeitamente equipa-

ráveis aos bancários, cujas condições de trabalho estão regulamentadas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), à qual a estatal está subordinada”, explicou o deputado.

Se aprovado o projeto, a lei vai garantir a jornada de seis horas, tanto para os empregados que ingressaram antes, como os que foram admitidos depois da Medida Provisória 56, de 2002. Ao não reconhecer a jornada de trabalho na Finep equiparada à dos bancários, a MP 56 pratica uma injustiça e discrimina os trabalhadores.





## TURISMO

### Escolha o seu roteiro

Todas as viagens são feitas em ônibus com ar condicionado, banheiro e serviço de bordo. A saída é sempre da porta da agência do Itaú, na Avenida Presidente Vargas, 670. Inscrições e outras informações: 2103-4150/4151.

#### Tiradentes e São João del-Rei

**22 a 25/4** - Concentração às 18h, saída às 19h. Três noites em pousada com café da manhã e três almoços. Compras em Resende da Costa. Adultos R\$510. Sindicalizados, R\$475. Crianças de 5 a 10 anos, R\$340. Filhos de sindicalizados, R\$295.

#### Poços de Caldas

**20 a 23/5** - Concentração às 18h. Saída às 19h. Três noites em hotel com pensão completa e passeios na cidade. Adultos, R\$530. Sindicalizados, R\$485. Crianças de 5 a 10 anos, R\$320. Filhos de sindicalizados, R\$290.

#### Festa junina em Papucaia

**4 a 6/6** - Tradicional. Quatro saídas de ônibus: 14h, 16h, 18h30, 19h30. Duas noites em hotel fazenda com pensão completa, festa junina com banda ao vivo, passeio a cavalo, piscina, sauna e campo de futebol. Adultos, R\$360. Sindicalizados, R\$330. Crianças de 6 a 10 anos, R\$235. Filhos de bancários sindicalizados, R\$215.

#### Caldas Novas

**23 a 28/6** - Concentração às 18h30, saída às 19h. Três noites no Hotel Di Roma, com café da manhã e almoço. Passeio no Hot Park. Adultos, R\$960. Sindicalizados, R\$880.

#### Campos do Jordão

**30/7 a 1/8** - Concentração às 18h30, saída às 19h. Duas noites em hotel com café da manhã, passeios na cidade e teleférico. Adultos, R\$520. Sindicalizados, R\$470. Crianças de 4 a 10 anos, R\$380. Filhos de sindicalizados, R\$350.

## CAMINHADA

### Bancários vão ao Mirante Excelsior

Uma caminhada pela trilha do Mirante Excelsior, na Floresta da Tijuca, é o programa que o Sindicato organizou para o dia 11 de abril. O encontro será às 8h, na Praça Afonso Vizeu (Pracinha do Alto), com saída prevista para as 8h30. O número máximo de participantes é 30. As crianças devem ser acompanhadas pelos pais. Os bancários não sindicalizados pagam R\$10.

## MOBILIZAÇÃO

# Rio sai na frente e pára contra o desmonte da Caixa

*Empregados da CEF dão exemplo de luta e resistência, com paralisação na Barroso*



Numa forte demonstração de resistência ao desmonte da Caixa Econômica Federal que a direção da empresa vem impondo, os empregados do prédio da Barroso paralisaram suas atividades, na última sexta-feira (26/3), por toda a manhã, até o meio-dia. Ao mesmo tempo, realizaram um ato público em frente à unidade, denunciando aos clientes e à população o plano que vem sendo executado pela direção da Caixa e que começou com a extinção ou fusão de setores inteiros, forçando a transferência de empregados para outras cidades, ou mesmo outros estados, sob ameaça de perda de função, significando redução salarial.

Em seus discursos durante o protesto, tanto diretores do Sindicato quanto delegados sindicais e funcionários da base condenaram a diretoria da empresa por ter imposto as medidas de forma truculenta e abusiva, sem dialogar com a categoria e o movimento sindical. O diretor do Sindicato Paulo Matileti afirmou que este comportamento desrespeitoso e as conseqüências das medidas anunciadas lembram as políticas neoliberais impostas por outros governos. “Estranhemos muito este desmonte posto em prática pela presidente da empresa, senhora Maria Fernanda, contrariando a política de defesa das estatais do governo Lula”, afirmou o dirigente.

*José Ferreira criticou a direção da Caixa, durante a manifestação na Barroso*

#### TÉCNICOS BANCÁRIOS

Matileti lembrou que, além de reduzir de forma irresponsável a estrutura da Caixa, a direção da empresa esqueceu que há empregados envolvidos que têm suas vidas e de seus familiares estruturadas em torno de seu local de trabalho. O pacote atinge a todos, pois a saída dos antigos funcionários enfraquecerá as lutas gerais e específicas do funcionalismo, sobretudo a luta dos técnicos bancários pela isonomia. A extinção de unidades meio, com a centralização das atividades em alguns estados, é a chamada “segunda onda” do plano de desmonte que a diretoria da Caixa chama de “reestruturação”. A categoria tem que se manter mobilizada para reverter as medidas e barrar as futuras “ondas”.

*O sindicato do Rio realizou ato na Barroso, liderando a mobilização nacional dos empregados da Caixa*

#### REUNIÃO DE DELEGADOS SINDICAIS

Por conta da pressão das mobilizações, a diretoria da CEF aceitou receber a Contraf-CUT e a Comissão de Empregados (CEE) para cobrar explicações sobre o desmonte. Por decisão da assembleia de quarta-feira, a intensificação da luta será definida numa reunião de delegados sindicais. A assembleia decidiu, ainda propor que a Contraf-CUT aprove um calendário nacional de mobilizações. E que sejam providenciadas medidas jurídicas contra a “reestruturação”.





# Bancários do Itaú Unibanco voltam a parar em todo o país pela PLR cheia



*A diretora do Sindicato Adriana Nalesso cobrou do Itaú Unibanco uma nova negociação sobre PLR. Ela disse que o banco comete uma covardia ao privilegiar executivos e acionistas e desvalorizar os funcionários*

banco sente para negociar”, advertiu Carlos Maurício, representante do Rio de Janeiro na Comissão de Organização dos Empregados (COE).

## COVARDIA E INJUSTIÇA

Durante a paralisação do Rio de Janeiro, a diretora do Sindicato Adriana Nalesso foi contatada, por telefone, pelas gerências de Relações do Trabalho e de Relações Sindicais do banco. Solicitaram que fosse autorizado o trabalho da compensação. A dirigente respondeu que o Sindicato autorizaria desde que o banco demonstrasse a mesma boa vontade e marcasse uma negociação sobre a PLR.

“O Itaú Unibanco comete uma enorme injustiça e covardia ao beneficiar acionistas e altos executivos e não valorizar aqueles que de fato constroem o lucro da empresa”, criticou Adriana. A diretora lembrou que não há justificativa para este procedimento. “É o maior banco privado do hemisfério sul e teve o maior lucro entre todos eles. Nada justifica este desrespeito. Queremos negociações, PLR cheia, e vamos conquistar isto nas ruas, parando as agências, mostrando aos clientes que eles também são explorados, através de tarifas e juros extorsivos”, advertiu a dirigente.

## OUTRAS PENDÊNCIAS

Izabel Menezes, também diretora do Sindicato e da COE, lembrou que, para pagar a PLR cheia para todos, seria necessário um aporte de R\$ 32 milhões. “É uma quantia pequena para o maior banco privado do Brasil que sequer geraria encargos trabalhistas, já que é complementar ao salário. Tem todas as condições de pagar, tanto que aumentou em 86% o bônus dos executivos, e pagou mais, também, em dividendos aos acionistas”, afirmou.

Izabel frisou que, além da questão da PLR cheia, o movimento sindical bancário exige a negociação para discutir outras pendências. Entre elas estão o auxílio-educação, o aumento das metas que já eram absurdas, demissões, plano de saúde, funcionamento precário das agências e desvio de função.

Os bancários do Itaú Unibanco participaram na quinta-feira (25/3) do Dia Nacional de Luta, com paralisações de agências e manifestações em todos os estados, intensificando a campanha pelo pagamento dos 2,2 salários de participação nos lucros e resultados para todos. O banco creditou a PLR cheia apenas para uma parte dos funcionários, mas aumentou os dividendos dos acionistas e a bolada dos

altos executivos. No ano passado, entretanto, com lucro menor, pagou os 2,2 para todos.

No Rio de Janeiro, o Sindicato paralisou as nove principais agências do Centro da cidade até o meio-dia. “As paralisações, coordenadas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Sistema Financeiro (Contraf-CUT), vão continuar e se ampliar nacionalmente até que o

Quanto eles ganham	
<b>Dividendos aos acionistas</b>	
25%:	R\$ 1,8 bilhão (2008)
33%:	R\$ 3,4 bilhões (2009)
Aumento de 89%	
<b>PLR dos altos executivos</b>	
	R\$ 121 milhões (2008)
	R\$ 225 milhões (2009)
Aumento de 86%	

## Superintendente do Itaú impõe terror nas agências

Gerentes e demais funcionários das agências da Região 63 do Itaú Unibanco estão vivendo um clima de terror, segundo denúncias que chegam ao Sindicato. O responsável pela situação é o superintendente Fábio Písel, que vai às agências ameaçando individualmente do gerente-geral ao escrivão. Písel está há cerca de um ano no cargo.

As denúncias dão conta de que o gestor pressiona diretamente os gerentes, usando frases como “você não vai continuar no banco caso sua agência não atinja os 1.000 pontos”, ou seja, 100% da meta de venda de produtos. Pressiona, com a mesma veemência, os assistentes de gerência e, a alguns, pede que fale o que sabe contra o seu chefe e seus colegas, gerando constrangimento, desmoralizando o gerente e criando um clima de desconfiança e atrito geral. Percorre a agência com uma planilha com a posição das metas de todos e alerta a cada um que não atingiu os 100% que se continuar assim não fica mais no banco.

### SINDICATO CONDENA ASSÉDIO

Ainda segundo denúncias, em uma agência



chegou ao cúmulo de se dirigir ao gerente-geral e, sem explicações, comunicar: “Vim aqui para te demitir. Tudo bem?” Questionado sobre o motivo da dispensa, disse apenas que o gerente sabia o porquê. A diretora do Sindicato Vera Luiza Xavier condena este procedimento e adverte que caso persistam estes métodos de assédio moral, serão tomadas as medidas pertinentes. O Sindicato orienta os bancários a denunciar novos casos de assédio.

O dirigente acrescenta que o superintendente com esta postura mostra não ter a mínima condição de ocupar o cargo. “Ele cria um ambiente de desarmonia e medo que só prejudica o rendimento de toda a agência”, afirma. Para Carvalhosa, estes métodos de gestão foram há muito superados: “Tanto é verdade que sua região está entre as que apresentam os piores resultados. O gestor moderno tem que respeitar e orientar a equipe”. O sindicalista indagou como pode o Itaú alardear ser uma das melhores empresas para se trabalhar se institucionaliza o assédio moral através de gestores como este.